

Volume 1 • Módulo 3 • Sociologia • Unidade 2

Poder, Política e Estado

Carlos Eugênio Soares Lemos; Carolina Zuccarelli Soares; Fabricio Jesus Teixeira Neves; Rogerio Lopes Azize; Wellington da Silva Conceição

Introdução

Caro Professor,

Colocamos à sua disposição algumas atividades, como sugestões, para trabalhar a unidade “poder, política e estado” com seus alunos. Em tempos onde se discute fervorosamente os rumos da política e o papel do poder popular em decisões de grande impacto para o país, tais atividades permitem pensar o poder como algo presente no cotidiano de todos, seja quando nos submetemos a algum, ou mesmo quando o exercemos sobre outros. Algumas atividades terão um foco especial nas instuições políticas, como o Estado, permitindo aos alunos refletir criticamente sobre o poder nessas esferas, pensando não só sobre sua estrutura mas também sobre as representações e construções sociais que legitimam muitas de suas práticas. As teorias de autores como Max Weber e Michel Foucault servem de inspiração para a elaboração desses encontros e suas dinâmicas.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Sociologia	1	3	2	5 (de 2 tempos de 50min. cada)

Título da unidade	Tema
Poder, Política e Estado.	Poder, Política e Estado.
Objetivos da unidade	
Compreender os conceitos de poder, política e Estado moderno. Compreender as diferentes formas de exercício do poder e da dominação, identificando os tipos ideais de dominação legítima. Analisar o discurso dominante do Estado neoliberal e o papel da Indústria Cultural.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	
Conceituando poder.	
Conceituando Estado.	
As noções de Estado e poder na Sociologia.	
Tipos de Estados modernos.	
Um balanço do neoliberalismo.	
O papel da indústria cultural na disseminação da ideologia do consumo.	

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

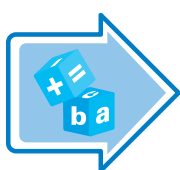
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação

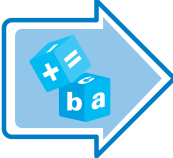
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares


Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Relações de poder conflituosas: o caso da professora que colou a boca do aluno.	Texto impresso.	Em debate, relações de poder construídas no cotidiano da escola. A atividade aborda o conflito entre professor e aluno e a construção e manutenção dessa relação de poder no cenário escolar.	Em grupo (1º parte) / individual (2º parte).	2 aulas de 50 minutos

Seção 1 – Conceituando o poder

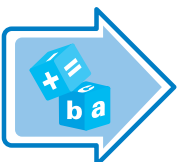
Página no material do aluno


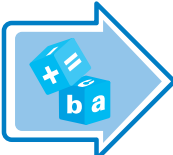
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Eles têm poder. Eu tenho poder?	Equipamento de som, fotos impressas, cartolinas e cópias das letras das músicas.	Discutir, utilizando de recursos, como imagens e letras de música, o conceito de poder e seus efeitos no cotidiano e nas relações sociais.	Individual/ Em grupos de 5 pessoas	2 horas-aula.
	A política em nosso cotidiano	Cópias dos textos sugeridos para distribuição em sala/piloto e quadro.	Com o auxílio de um texto e notícias de jornal, discutir com os alunos o que é política, sua relação com o poder e sua presença em nosso cotidiano em diferentes esferas da vida	Individual/ Em 5 grupos	2 horas-aula

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Triste ironia: um banho de sangue	Datashow	O vídeo desta atividade mostra o conflito entre um presidiário e seus guardas e revela diversos contornos da relação de poder, num contexto de exercício da autoridade e domínio com o uso da força.	Em grupo	2 aulas de 50 minutos

Seção 2 – Conceituando Estado

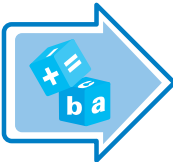
Página no material do aluno

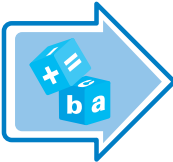
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Papel da polícia na democracia.	Texto impresso	Reportagens que tratam do papel da polícia na democracia, sua importância dentro do Estado democrático de direito, seus deveres e sua atuação frente aos acontecimentos que afetam toda a sociedade.	Grupo de quatro alunos.	Uma aula de 50min.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
 	Polícia	Data show, computador, som e texto impresso.	Reportagem publicada na Revista Veja que trata da atuação da polícia nas manifestações ocorridas no país, em 2013, e um vídeo que expõe uma visão geral da atividade policial e sua importância na administração estatal. Dois instrumentos de análise que permitem uma discussão acerca da legitimidade do uso da força vs. abuso de poder.	Individual	uma aula de 50min
	Distinção entre Estado, nação, governo e nacionalismo	Texto impresso.	Distinção entre os termos Estado, nação, governo e nacionalismo, tão comumente utilizados.	Individual	Uma aula de 50 minutos.

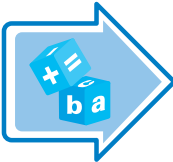
Seção 3 – As noções de Estado e poder na Sociologia

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dominação: a do general Chicuta Campolargo é legal?	Texto impresso.	O conto de Érico Veríssimo proposto para esta atividade mostra um tipo de dominação legítima que se mostra na figura de um general respeitado e temido à sua época, mas que vê seu prestígio findar com o passar da vida. Ao pedir que os alunos respondam sobre a noção de dominação presente no conto de Veríssimo, busque-se contribuir com o debate sobre poder à luz das formulações de Weber.	Individual	2 aulas de 50 minutos
	Discursos totalitários x Discursos democráticos: a construção do poder, através da linguagem cinematográfica.	Datashow, texto impresso	Esta atividade propõe uma discussão sobre como o discurso cinematográfico, instrumento de propaganda política, foi capaz de orientar ideologias e controlar a opinião pública, seguindo a noção de Foucault para quem o poder age através de discursos especializados. Falando sobre Alemanha e EUA das décadas de 1930 e 1940, a atividade apresenta um artigo e um vídeo que trabalham com a relação entre discurso, poder e ideologia do autor.	Individual.	2 aulas de 50 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Foucault e o poder disciplinar	Computador com internet, projetor e som	Atividade de exibição de vídeo sobre poder disciplinar para Foucault.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min


Tipos de Estados modernos

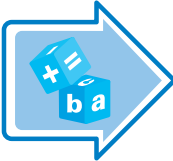
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Poder e política: o surgimento do Estado moderno.	Texto impresso	Nesta atividade, propõe-se que os alunos elaborem uma tabela comparativa entre os quatro tipos de Estados Modernos vistos nesta seção e atribua a cada um deles uma teoria equivalente. Para isso, são apresentados quatro teóricos que foram de suma importância no contexto de desenvolvimento das diferentes formas de Estado.	Individual	2 aulas de 50 minutos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As biografias não autorizadas.	Quadro de giz, datashow, som e texto	Atividade que aborda a polêmica em torno do projeto de lei sobre a biografia não autorizada, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre os limites entre o direito à privacidade e a liberdade de expressão.	Individual	2 aulas de 50 min.
	A crise do neoliberalismo	Quadro de giz, datashow e texto.	Atividade que aborda a ideologia neoliberal, faz uso do recurso textual e audiovisual, propõe uma reflexão sobre esse modelo político-econômico e a crise enfrentada por ele na atualidade.	Dupla	2 aulas de 50 min

Um balanço do neoliberalismo.


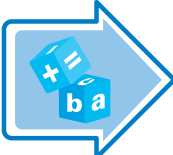

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Estado neoliberal.	Data Show, computador, som.	Vídeo que apresenta, de forma didática, o conceito e a ideia de neoliberalismo.	Individual	Uma aula de 50min.


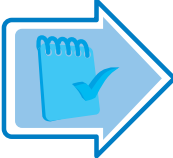
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Política de privatizações e meio ambiente	Texto impresso	Uma reportagem que trata sobre a política econômica neoliberal, que incentivou as privatizações no Brasil, e outra, trazendo a informação sobre a privatização de linhas de ônibus em Diadema. E ainda, uma entrevista com antropóloga ambientalista, integrante do grupo de articulação da Cúpula dos Povos, que fala sobre a lógica neoliberal e os assuntos que seriam discutidos na conferência Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.	Grupos de quatro alunos	2 aulas de 50min.
	Críticas ao modelo neoliberal	Data Show, computador e som	Dois vídeos que tratam dos efeitos negativos da lógica econômica neoliberal, dos prejuízos que toda a circulação de riquezas gera para a população, em especial para as camadas mais pobres.	Individual.	2 aulas de 50min

O papel da indústria cultural na disseminação da ideologia do consumo

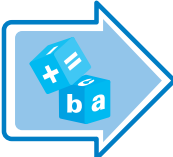
Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fazendo a "cabeça" das crianças	Quadro de giz, data-show e texto	Atividade que aborda o papel da mídia, faz uso de recurso audiovisual e textual, propõe uma reflexão sobre a influência da mídia nas atividades de consumo das crianças.	em grupo de três alunos	2 aulas de 50 min
	A notícia é uma mercadoria?	Quadro de giz e texto	Atividade que aborda o excesso de "desinformação" na sociedade de consumo, faz uso de recurso textual, propõe uma reflexão sobre a transformação da notícia em mercadoria.	Dupla	2 aulas de 50 min
	A cultura transformada em mercadoria	Datashow, texto impresso	A atividade propõe um debate sobre como o grafite, antes associado a atividades desviantes como a pichação, foi incorporado ao universo das artes plásticas e sofisticou não só sua alocação no espaço público urbano, mas também fez crescer, exponencialmente, o valor das obras desses artistas de rua. A proposta é debater sobre o papel da indústria cultural, nesse caso o universo das artes plásticas, e mostrar como uma prática social pode transformar cultura em mercadoria.	Em grupo de 3 a 4 pessoas	2 aulas de 50 minutos

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Consolidação e Registro de Aprendizagem	Texto e quadro	<i>Atividade de pesquisa sobre a influência da televisão na opinião política das pessoas.</i>	Individual	2 aulas de 50 min
	Avaliação	Textual	<i>Questões retiradas de concursos vestibulares e ENEM que tratam dos temas estudados na Unidade 11, Seções 1 e 2</i>	Individual	1 aula de 50 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Relações de poder conflituosas: o caso da professora que colou a boca do aluno.	Texto impresso.	Em debate, relações de poder construídas no cotidiano da escola. A atividade aborda o conflito entre professor e aluno e a construção e manutenção dessa relação de poder no cenário escolar.	Em grupo (1º parte) / individual (2º parte).	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

1. **Passo** - Mostre à turma a notícia “Professora é demitida após colar fita adesiva na boca de aluno no Paraná”, disponível no link:

<http://expressomt.jusbrasil.com.br/politica/104047141/professora-e-demitida-apos-colar-fita-adesiva-na-boca-de-aluno-no-parana>

A reportagem mostra que a aceitação da demissão da professora não foi uma unanimidade. Com a situação posta, faça uma divisão em sua turma, de modo que existam três grupos: os que defendem a atitude da professora; os que são contra, e aqueles que irão dar o veredicto final sobre o caso. O debate pode girar em torno da seguinte questão: Em que medida a atitude da professora extrapola o limite da relação professor – aluno? Por quê?


2. **Passo** - Por fim, agora individualmente, peça que os alunos, à luz do que foi debatido anteriormente, discutam sobre como deve ser construída a relação de poder entre alunos e professores. Quais são os limites e possibilidades dessa construção?

Aspectos pedagógicos

Nesta atividade, os alunos irão debater sobre um caso de relação conflituosa entre professor e aluno que busca ressaltar os limites dessa relação. A atividade abre caminho para a discussão acerca do exercício do poder presente na relação professor –aluno. O poder jurídico, formalizado aqui na presença daqueles que darão o veredicto final, também ajuda na compreensão do exercício do poder político pelo Estado. Na atividade individual, é importante observar que os alunos expressem o conteúdo geral do debate, não apenas o ponto de vista do grupo do qual fez parte.

Seção 1 – Conceituando o poder

Página no material do aluno

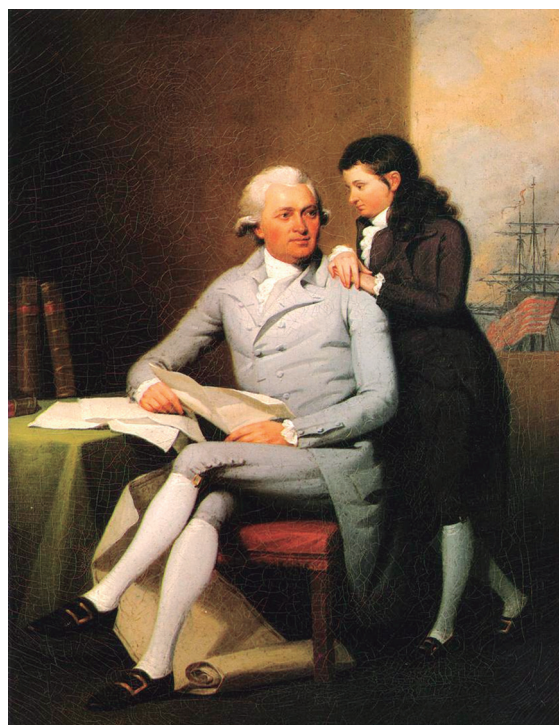
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Eles têm poder. Eu tenho poder?	Equipamento de som, fotos impressas, cartolinas e cópias das letras das músicas.	Discutir, utilizando de recursos, como imagens e letras de música, o conceito de poder e seus efeitos no cotidiano e nas relações sociais.	Individual/ Em grupos de 5 pessoas	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

- 1. Passo** - Antes da aula começar, o professor pode ambientar a sala com as seguintes imagens:



http://commons.wikimedia.org/wiki/File:US_Immigration_and_Customs_Enforcement_arrest.jpg



http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jeremiah_Wadsworth_and_His_Son_Daniel_John_Trumbull_1784.jpeg



http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Muzlja-birma_boy4.jpg



http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Presidente_Lula_e_Presidente_Yayi_Boni.JPG?uselang=pt-br

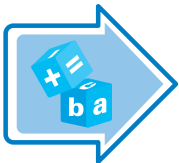
2. **Passo** - Para iniciar a aula, o professor comunica a temática e pede para os alunos prestarem atenção nas letras das seguintes músicas: “Podres poderes”, de Caetano Veloso (<http://letras.mus.br/caetano-veloso/44764/>) e “Eu tenho poder”, de Marcelo D2 (<http://letras.mus.br/marcelo-d2/eu-tenho-o-poder/>). É recomendável providenciar cópias das letras para todos os alunos.
3. **Passo** - Pedir que os alunos relacionem o tema da aula às imagens e às letras das canções. As perguntas a seguir podem ser utilizadas para fomentar a discussão: O que é poder? Quem são os poderosos na música de Caetano e os poderosos na música de D2? Essas imagens retratam exercícios de poder? De quais tipos?
4. **Passo** - Após deixar a conversa render, peça que os alunos, em grupos de 5, desenhem, em uma cartolina, um mapa do bairro em que moram, destacando, no mapa, os pontos onde existam pessoas ou instituições que eles identificam como tendo poder sobre alguém ou alguns. Depois, peça que os grupos apresentem seus trabalhos e expliquem os pontos que marcaram e por que marcaram. O professor pode amarrar esse encontro relacionando as conclusões dos alunos durante a atividade com a contribuição da teoria sociológica sobre o assunto.

Aspectos pedagógicos

A atividade tem como objetivo mostrar que o poder, presente no cotidiano desses alunos, é algo que se constrói e se dá nas relações sociais, e o status dos sujeitos e instituições que exercem poder advém de diferentes fontes: pode ser o uso da força, uma convenção social, a crença em um poder divino, o carisma exercido, entre outros. Esse encontro serve para frisar que nem todo poder é autoritário ou tirano, e essa compreensão será importante para entender a política, entre outras coisas, como forma de delegação e exercício de poder.

Seção 1 – Conceituando o poder

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A política em nosso cotidiano	Cópias dos textos sugeridos para distribuição em sala/piloto e quadro.	Com o auxílio de um texto e notícias de jornal, discutir com os alunos o que é política, sua relação com o poder e sua presença em nosso cotidiano em diferentes esferas da vida	Individual/ Em 5 grupos	2 horas-aula

Aspectos operacionais

- Passo** - Dizer a temática da aula e pedir que os alunos digam o que entendem sobre política. É importante registrar as opiniões no quadro, deixando-as visíveis para todos. Depois, pedir que expressem suas opiniões sobre a relação entre poder e política.
- Passo** - Sem fechar as conclusões, ler com os alunos o seguinte texto, de João Ubaldo Ribeiro (Reproduzimos somente um trecho, o texto integral pode ser visualizado em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/791011-joao-ubaldo-ribeiro-explica-por-que-politica-se-tornou-uma-profissao-leia-trecho.shtml>)

Podemos, assim, tornar mais confortável e manobrável nosso conceito de política. A política passa, neste caso, a ser entendida como um processo através do qual interesses são transformados em objetivos e os objetivos são conduzidos à formulação e tomada de decisões efetivas, decisões que “vinguem”. O termo “poder”, é claro, continua a ter utilidade, mas já sabemos que ele é enganoso e vago. O que interessa é o desenrolar do jogo, acompanhado de seu resultado. Em linguagem mais formal, o que interessa é o processo de formulação e tomada de decisões.

Para trocar em miúdos tudo isto, pode-se afirmar que a política tem a ver com quem manda, por que manda, como manda. Afinal, mandar é decidir, é conseguir aquiescência, apoio ou até submissão. Não se trata, como já foi dito, de um processo simples. Pelo contrário, é muito intrincado e ninguém pode alegar compreendê-lo integralmente, apesar dos esforços dos estudiosos que há milhares de anos vêm tentando dissecá-lo, analisá-lo e categorizá-lo. Em toda sociedade, desde que o mundo é mundo, existem estruturas de mando. Alguém, de alguma forma, manda em outrem, normalmente uma minoria mandando na maioria. Este fato está no centro da coisa política.

Agora temos condição de arrumar mais claramente nossas ideias. A política fica então vista como o estudo e a

prática da canalização de interesses, com a finalidade de conseguir decisões. Isto já foi chamado de arte, com razão. Pois a política requer um talento especial de quem a pratica, uma sensibilidade especial, um jeito especial, uma vocação muito marcada. É, portanto, uma arte. Já foi chamado de ciência, o que também é verdade.

3. Passo - A partir da leitura do texto tente relacionar, junto com os alunos, as reflexões presentes no texto de João Ubaldo com as opiniões expostas no quadro. Para auxiliar esta conversa, podem ser feitas as seguintes perguntas: Política, poder e jogo: como essas palavras se relacionam para o autor? Se a política é um jogo, só as autoridades públicas jogam? Só os políticos profissionais participam desse jogo? Você reconhece o jogo político no seu cotidiano (na família, no trabalho, na escola)?

4. Passo - Dividir a turma em 5 grupos, pedindo que cada um deles leia uma das cinco matérias jornalísticas que sugerimos a seguir (ou outras que podem ser selecionadas pelo professor, a partir da realidade dos alunos). O objetivo é identificar como o jogo político, apontado por João Ubaldo Ribeiro, pode ser identificado nas notícias destacadas:


- *Campanha eleitoral virá com discurso jovem e fórmula velha de fazer política, dizem especialistas:* <http://noticias.r7.com/eleicoes-2014/campanha-eleitoral-vira-com-discurso-jovem-e-formula-velha-de-fazer-politica-dizem-especialistas-20102013>
- *Corinthians vira refém de divisão política na gaviões:* <http://blogdoperrone.blogosfera.uol.com.br/2010/10/corinthians-vira-refem-de-divisao-politica-na-gavioes/>
- *Pressão dos sindicatos faz Caixa adiar prazo de inscrição para eleição do Conselho Administrativo:* <http://bancariosrio.org.br/2013/caixa-economica-federal/item/23112-press%C3%A3o-dos-sindicatos-faz-caixa-adiar-prazo-de-inscri%C3%A7%C3%A3o-para-elei%C3%A7%C3%A3o-do-conselho-administrativo>
- *Começa nova era no Vaticano com posse de número dois de Francisco:* <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/comeca-nova-era-no-vaticano-com-posse-de-numero-dois-de-francisco.html>
- *Hutukara denuncia interferência política em saúde indígena de RR:* <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2013/10/hutukara-denuncia-interferencia-politica-em-saude-indigena-de-rr.html>
- Para finalizar, os grupos apresentam suas conclusões e estas podem ser debatidas por todo o grupo. O professor pode também fazer uma fala final aprofundando o conceito de política e relacionando-o com tudo o que foi refletido e vivido no encontro.

Aspectos pedagógicos

O objetivo desta atividade é introduzir os alunos em uma reflexão sobre política para além do senso comum, introduzindo-os nas leituras que as ciências sociais apresentam deste fenômeno. As dinâmicas sugeridas, em especial a leitura de artigos de jornal, que mostram o jogo político do poder em instituições e atores de diferentes naturezas, permitem perceber como a política está bem mais próxima de nós do que imaginamos e como participamos dela (e muitas vezes, de forma ativa), mesmo sem saber ou querer.

Seção 1 – Conceituando o poder

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Triste ironia: um banho de sangue	Datashow	O vídeo desta atividade mostra o conflito entre um presidiário e seus guardas e revela diversos contornos da relação de poder, num contexto de exercício da autoridade e domínio com o uso da força.	Em grupo	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

- 1. Passo** - Mostre à turma o curta-metragem “O dia em que Dorival encarou a guarda” disponível no link:

<http://portacurtas.org.br/curtanaescola/Filme.asp?Cod=399#>

Numa prisão, numa noite de muito calor, o personagem principal deste vídeo, Dorival, tem apenas uma vontade: tomar um banho. Angustiado pela situação, chama a sentinela e educadamente pede por uma ducha rápida, tendo sucessivas recusas feitas pelos guardas acionados. Em tese, cada um deles teria competência para atender ao pedido do preso, mas ainda assim não o fizeram.

- 2. Passo** - Apresente a definição de poder presente no início da Unidade 7: “Ter poder é ter o direito de decidir, deliberar, agir, fazendo prevalecer sua vontade sobre a de outros e, dependendo do contexto, exercer autoridade, soberania, domínio com o uso da força.”

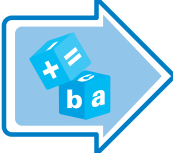
Com esta definição em mente, peça aos alunos, em grupos de 3 a 4, que escrevam um texto debatendo as faces do poder que são expostas neste vídeo.

Aspectos pedagógicos

O debate acerca das relações de poder, contidas no vídeo apresentado, possibilitará aos alunos uma melhor compreensão da noção de poder, que é central para o debate deste capítulo. Ao pedir que os alunos falem sobre as faces do poder expostas no vídeo, espera-se contribuir na discussão sobre exercício do poder e dominação

Seção 2 – Conceituando Estado

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Papel da polícia na democracia.	Texto impresso	Reportagens que tratam do papel da polícia na democracia, sua importância dentro do Estado democrático de direito, seus deveres e sua atuação frente aos acontecimentos que afetam toda a sociedade.	Grupo de quatro alunos.	Uma aula de 50min.

Aspectos operacionais

1. Passo - Leia com os alunos, em voz alta, as seguintes reportagens:

Um debate necessário: o papel da polícia na democracia.

<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/06/um-debate-necessario-o-papel-da-policia-na-democracia.html> - (acesso em 08/10/2013)

Segurança Pública redefine papel da Polícia Militar nas manifestações.

<http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2013/06/seguranca-publica-redefine-papel-da-policia-militar-nas-manifestacoes.html> (acesso em 08/10/2013)

‘O papel do policial não é fazer socorro’.

<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,o-papel-do-policial-nao-e-fazer-socorro-,1032575,0.htm> (acesso em 08/10/2013)


2. Passo - Divida a turma em grupos de quatro alunos e peça para que formulem um parágrafo, expondo suas opiniões e conclusões acerca do papel da polícia na democracia e sua importância.

Aspectos pedagógicos

Analisar e desenvolver com os alunos a importância e papel das instituições de proteção e manutenção da ordem, estimulando os alunos a expor suas opiniões e a avaliar o real papel desses agentes e suas obrigações com a sociedade.

Seção 2 – Conceituando Estado

Página no material do aluno



Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Polícia	Data show, computador, som e texto impresso.	Reportagem publicada na Revista Veja que trata da atuação da polícia nas manifestações ocorridas no país, em 2013, e um vídeo que expõe uma visão geral da atividade policial e sua importância na administração estatal. Dois instrumentos de análise que permitem uma discussão acerca da legitimidade do uso da força vs. abuso de poder.	Individual	uma aula de 50min

Aspectos operacionais

- 1. Passo** - Apresente aos alunos esta reportagem da Revista Veja e o vídeo extraído do Youtube.

Uso da força em protestos não é ilegítimo nem autoritário.

<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/acao-da-pm-em-manifestacao-e-legitima> (acesso em 08/10/2013)

Polícias.

<http://www.youtube.com/watch?v=P-uPZG4vMT0> - (acesso em 08/10/2013)

- 2. Passo** - Discuta com os alunos a importância da polícia na manutenção da ordem em sociedade, seus limites e seus possíveis excessos ou exageros.

Aspectos pedagógicos

O professor deve caracterizar a importância das agências estatais de repressão na promoção da ordem social. Também deve fazer com que os alunos reflitam sobre as condições em que a polícia está atuando, se dentro dos marcos da legalidade ou se está excedendo seu poder constitucional.

Aspectos operacionais

- 1. Passo** - Peça para que os alunos escrevam em um pedaço de papel, de forma sucinta, o conceito que dariam para definir Estado, nação, governo e nacionalismo.
- 2. Passo** - Apresente aos alunos as reportagens a seguir e elucide as diferenças entre os termos abordados.

Estado, Nação e Governo.

<http://www.brasilecola.com/geografia/estado-nacao-governo.htm> (acesso em 09/10/2013)

Estado, nação e nacionalismo: como usar corretamente estes conceitos.

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/estado-nacao-e-nacionalismo-como-usar-corretamente-estes-conceitos.htm> (acesso em 09/10/2013)

- 3. Passo** - Apresente o seguinte vídeo que, apesar de estar em espanhol, é bem didático. Não é necessário tradução, bastando apenas uma explicação geral.

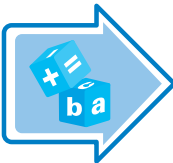
<http://www.youtube.com/watch?v=Sc3k3meYOf8> - (acesso em 15/10/2013)

Aspectos pedagógicos

Mostrar aos alunos que os termos Estado, nação, governo e nacionalismo não possuem o mesmo significado.

Seção 3 – As noções de Estado e poder na Sociologia

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dominação: a do general Chicuta Campolargo é legal?	Texto impresso.	O conto de Érico Veríssimo proposto para esta atividade mostra um tipo de dominação legítima que se mostra na figura de um general respeitado e temido à sua época, mas que vê seu prestígio findar com o passar da vida. Ao pedir que os alunos respondam sobre a noção de dominação presente no conto de Veríssimo, busque-se contribuir com o debate sobre poder à luz das formulações de Weber.	Individual	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

- Passo** - Pedir aos alunos que leiam o conto de Érico Veríssimo “Os devaneios do general”, disponível em:

<http://contobrasileiro.com.br/?p=161>

A Revolta Federalista, que aconteceu no Rio Grande do Sul, de 1893 até 1895, tinha de um lado, os federalistas, representantes da elite proprietária de terras, e de outro, os republicanos, apoiadores da nova situação imposta pela proclamação da República, feita pelo Marechal Deodoro da Fonseca. Um dos generais de Deodoro à época da Revolta, o general do conto de Veríssimo, que já fora poderoso e destemido, vê-se destituído do poder antes lhe conferido pelo Estado e, ridicularizado pela sociedade que sabia de sua fama de degolador, amarga um envelhecer solitário e vazio.

Peça aos alunos que, após a leitura do conto, respondam às seguintes questões:

Identifique o tipo de dominação exercida pelo general à época da Revolta Federalista, tendo em vista os três tipos ideais de Weber. Caracterize esse tipo de dominação.

Qual o papel do Estado no processo de legitimação da dominação legal?

Em que momento o general do conto perde a capacidade de exercer domínio sobre outros e de fazer que sua vontade seja exercida? Quando isso acontece, ainda é possível observar algum tipo de dominação na relação do general com sua neta, bisneto ou enfermeiro?

Aspectos pedagógicos

O objetivo é que os alunos reflitam sobre a possibilidade que os indivíduos ou grupos de indivíduos têm de impor sua vontade sobre outros, nesse caso através de regras instituídas e balizadas pelo Estado. A legitimidade do Estado, enquanto detentor do uso da violência legítima para manter a ordem social, também pode ser posta em questão.

Seção 3 – As noções de Estado e poder na Sociologia

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Discursos totalitários x Discursos democráticos: a construção do poder, através da linguagem cinematográfica.	Datashow, texto impresso	Esta atividade propõe uma discussão sobre como o discurso cinematográfico, instrumento de propaganda política, foi capaz de orientar ideologias e controlar a opinião pública, seguindo a noção de Foucault para quem o poder age através de discursos especializados. Falando sobre Alemanha e EUA das décadas de 1930 e 1940, a atividade apresenta um artigo e um vídeo que trabalham com a relação entre discurso, poder e ideologia do autor.	Individual.	2 aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais

1. **Passo** - Pedir aos alunos que leiam o artigo “Cinema e propaganda política no totalitarismo e na democracia: tempos de Hitler e Roosevelt (1933 - 1945)”, de Wagner Pereira, que faz uma análise comparativa do cinema enquanto instrumento de propaganda política para esses dois governos. Disponível em:

<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XVII/ST%20XXX/Wagner%20Pinheiro%20Pereira.pdf>

2. **passo** - Exibir o vídeo “Aprendizado para a morte” (Education for death: the making of the Nazi), produção de 1943 da Walt Disney Pictures.

Disponível em:

http://www.youtube.com/watch?v=k-hkbor3_OI

Peça que os alunos comentem o trecho a seguir, retirado do artigo de Pereira, e reflitam sobre a maneira como o discurso cinematográfico do vídeo “Aprendizado para a morte” se mostra como um dos instrumentos possíveis, utilizados para exercer poder e controlar a sociedade.

“Os filmes nazistas afirmavam que as democracias ocidentais eram nações

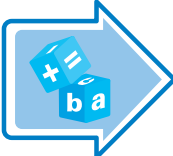
demoníacas que pretendiam destruir a Alemanha, por isso, os alemães viam-se obrigados a atacar primeiro. Já Hollywood mostrava os Estados Unidos enfrentando uma árdua luta do “bem contra o mal”, em que os heróicos e simpáticos soldados norte-americanos travavam uma longa batalha contra os inescrupulosos e malvados nazistas (...). Dessa forma, os filmes hollywoodianos retratavam os norte-americanos como os líderes da democracia e os legítimos representantes do “mundo das luzes” em luta contra a escravidão imposta pelas ditaduras totalitárias.”

Aspectos pedagógicos

Como para Foucault o discurso é uma importante força de controle da sociedade, esta atividade mostra a possibilidade de exercício do poder através da linguagem cinematográfica e da construção do discurso que ela possibilitou. Tem o intuito de colaborar na compreensão da relação entre poder, ideologia e discurso, estabelecida pelo autor.

Seção 3 – As noções de Estado e poder na Sociologia

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Foucault e o poder disciplinar	Computador com internet, projetor e som	Atividade de exibição de vídeo sobre poder disciplinar para Foucault.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais

Caro professor, sugerimos os seguintes passos para esta atividade:

- 1. passo** - Exibição do vídeo sobre as ideias de Michel Foucault.

Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=AdXz0utCLsc>, acesso em 28/10/2013

- 2. passo** - Leitura e áudio de um trecho da música “Sufoco da Vida”, do grupo Harmonia enlouquece.

“Estou vivendo

No mundo do hospital

Tomando remédios

De psiquiatria mental

Haldol, Diazepam

Rohypnol, Prometazina

Meu médico não sabe

Como me tornar

Um cara normal

Me amarram, me aplicam

Me sufocam

Num quarto trancado

Socorro

Sou um cara normal

Asfixiado”

Áudio disponível em: <http://letras.mus.br/harmonia-enlouquece/1429979/> (acesso em 29/10/2013).

3. passo - Dividir a turma em grupos de 4 alunos e sugerir as seguintes questões:

O que é poder para Foucault?

O conceito de sociedade disciplinar de Foucault pode ser útil para analisar hospitais psiquiátricos. Como podemos utilizar as ideias de Foucault para entender a música “Sufoco da Vida” do grupo “Harmonia Enlouquece”?

Aspectos pedagógicos

Caro professor, sugere-se o vídeo e o trecho da música para apresentar, de forma resumida, as ideias de Foucault sobre poder disciplinar das instituições.

Tipos de Estados modernos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Poder e política: o surgimento do Estado moderno.	Texto impresso	Nesta atividade, propõe-se que os alunos elaborem uma tabela comparativa entre os quatro tipos de Estados Modernos vistos nesta seção e atribua a cada um deles uma teoria equivalente. Para isso, são apresentados quatro teóricos que foram de suma importância no contexto de desenvolvimento das diferentes formas de Estado.	Individual	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

1. Passo - Após discutir com a turma o conteúdo da Seção 4, converse com os alunos sobre os quatro teóricos sugeridos:

Thomas Hobbes (1588 – 1679)

Pensador inglês, autor de *O Leviatã*, afirma que a população deveria ceder ao Estado e a todos os seus poderes através de um contrato social. Isso porque, em seu estado natural¹, os homens guerrearão o tempo todo, havendo, portanto, a necessidade de um Estado soberano como forma de garantir a paz civil.

John Locke (1632 – 1704)

Filósofo inglês, autor de *Dois Tratados sobre o Governo*, para quem a soberania não reside no Estado, mas na população. Defendeu a separação da Igreja, do Estado e a propriedade privada. Para o filósofo, o poder deveria ser dividido em três: executivo, judiciário e legislativo, este último o mais importante justamente por representar o povo.

John Maynard Keynes (1883 – 1946)

1 Estágio do convívio humano sem autoridade

Economista britânico, autor de *Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro*, defende a intervenção do Estado como forma de conter o desequilíbrio da economia e conduzir a um regime de pleno emprego.

Milton Friedman (1912 – 2006)

Economista norte-americano, autor de *Capitalismo e Liberdade*, era contra qualquer regulamentação que inibisse a ação do capital. Opunha-se ao salário mínimo e a todo tipo de piso salarial, pois estes só contribuíam para aumentar o desemprego, baixar a produção e a riqueza.

- 2. Passo** - Peça aos alunos que, com base no material da Seção 4 - Unidade 7, preencham a tabela sugerida, acrescentando o nome dos teóricos equivalentes a cada forma de Estado.

Tipos de Estado Moderno	Período	Contexto	Principais características	Principais Teóricos
Estado absolutista				
Estado liberal				
Estado de bem-estar social				
Estado neoliberal				


Sugestão de preenchimento

Tipos de Estado Moderno	Período	Contexto	Principais características	Principais Teóricos
Estado absolutista	Século XIV ao século XVIII	Expansão marítima europeia no final do século XIV	Centralização; formação de um exército; arrecadação de impostos reais	Thomas Hobbes
Estado liberal	Século XVIII até início do século XX	Reação da burguesia à extrema centralização de poder nas mãos do monarca	Separação entre público e privado, individualismo	John Locke
Estado de bem-estar social	Após as duas Grandes Guerras Mundiais no século XX	Grande depressão econômica, crise da bolsa de valores de Nova York	Estado é o principal agente da promoção (protetor e defensor) social e organizador da economia.	John Maynard Keynes
Estado neoliberal	A partir da década de 1970	Crise do petróleo, aumento do desemprego, intensificação dos movimentos operários	Privatização dos serviços públicos, política de Estado mínimo	Milton Friedman

Aspectos pedagógicos

A atividade possibilita analisar, em perspectiva comparada, a dimensão histórica da formação dos Estados modernos e aprofundar no debate sobre política e poder. A tentativa de não fazer uma associação óbvia na descrição de cada teórico e a forma de regime que representa é justamente para estimular a transposição do conteúdo apreendido em sala de aula.

Tipos de Estados modernos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As biografias não autorizadas.	Quadro de giz, datashow, som e texto	Atividade que aborda a polêmica em torno do projeto de lei sobre a biografia não autorizada, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre os limites entre o direito à privacidade e a liberdade de expressão.	Individual	2 aulas de 50 min.

Aspectos operacionais

- 1. Passo** - Apresente aos alunos os vídeos sobre o projeto de lei que libera as biografias não autorizadas (PL 393-11):

Vídeos disponíveis em:

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/CAMARA-HOJE/208138-PROJETO-DE-LEI-LIBERA-PUBLICACAO-DE-BIOGRAFIAS-NAO-AUTORIZADAS.html>

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/PALAVRA-ABERTA/424465-DEP.-NEWTON-LIMA-%28PT-SP%29---BIOGRAFIAS-NAO-AUTORIZADAS.html>

- 2. Passo** - Apresente à turma os trechos dos textos a seguir, publicados no site do Observatório da Imprensa:

Observatório da Imprensa
Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito

TEXTO I-

Terça-feira, 22 de Outubro de 2013 | ISSN 1519-7670 - Ano 17 - nº 769

Claro que é censura

Por Pedro Doria em 22/10/2013 na edição 769

Reproduzido do *Globo*, 15/10/2013; intertítulo do *OI*

“O nome é censura. Mais especificamente, censura prévia. É quando uma obra é avaliada antes de se tornar pública e um grupo tem o poder de decidir se ela pode ou não ser lida. Esta é a discussão que um grupo de artistas liderados por Caetano Veloso, Chico Buarque e Gilberto Gil nos propõe. É uma discussão legítima. No meio do caminho, aos artistas se juntou gente séria e para lá de respeitável, como o filósofo e colunista do Globo Francisco Bosco. Em uma democracia, podemos levantar qualquer discussão. Eles sugerem que seria legítimo censurar para que a intimidade de alguns seja preservada. Então vamos conversar, mergulhar na questão. Só o que eles não podem é reinventar a língua. Fingir que não é de censura que falamos.

Nós, brasileiros, já pagamos um preço mais alto do que imaginamos por conta desta censura.

Porque a censura a biografias no Brasil já é fato. Estão proibidas há alguns anos. Não por lei. Mas como juízes o suficiente já proibiram a circulação de livros assim, editores os evitam a não ser que as famílias se comprometam a não processar. Biografias são, quase sempre, caras de fazer e exigem um esforço grande demais. Não são apenas as editoras que as evitam. Jornalistas também. Escrevi dois livros de história. Não encararia uma biografia, ainda mais de personagem do século XX para cá. Uma biografia honesta, afinal, sempre mencionará passos que o biografado, ou seus herdeiros, prefeririam não tornar públicos. Alguns, mesmo assim, consentem. São a exceção. É evidente: esconder aquilo que nos envergonha é humano. Esconder o que pode afetar outros, também. (...)”

Texto completo em:

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed769_claro_que_e_censura

TEXTO II-

Observatório da Imprensa
Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito

Terça-feira, 22 de Outubro de 2013 | ISSN 1519-7670 - Ano 17 - nº 769

Caderno da Cidadania

O público e o privado III

Por Francisco Bosco em 22/10/2013 na edição 769

Reproduzido de *O Globo*, 16/10/2013; intertítulo do *OI*

Honestidade intelectual

"A palavra mais usada pelos defensores da liberação é "censura", e sua comparação mais frequente é aquela entre uma sociedade que protege a privacidade do indivíduo e sociedades ditatoriais. Contudo, sociedades ditatoriais são justamente aquelas que pretendem anular o indivíduo em nome do coletivo. Censor, por sua vez, é o poder que pretende sufocar os indivíduos de participarem livremente da esfera pública, contestando seu governo e interferindo nos seus caminhos. Ora, resta por estabelecer se a vida privada de um indivíduo considerado uma "figura pública" deve ser ela mesma considerada pública. Antes que se estabeleça esse difícil ponto, falar em censura é uma petição de princípio.

Não concordo com o também repisado argumento de que políticos não devem ser poupados. Políticos devem ter suas responsabilidades imputadas por seus feitos públicos, e não privados. Uma aventura sexual do presidente americano Clinton o expôs, com sua família, a uma das maiores humilhações públicas que alguém pode sofrer e colocou a nação inteira em crise. De novo: o que há de liberdade e democracia nisso? (Em tempo: casos como o de DSK devem ser considerados públicos, pois, penso, perde-se o direito à privacidade no momento em que se comete uma infração à lei.) Não concordo ainda com a separação que alguns, como Caetano Veloso, fazem entre artistas e políticos. Defender direitos diversos para uns e outros é inadmissível por definição, além de configurar um juízo moral prévio e simplista que coloca uns como bons e outros como maus. Isto posto, noto que Caetano escreveu aqui uma coluna rara, no presente contexto, por sua ponderação, e com cujo sentido geral me identifico: "o direito à intimidade deve complicar o de livre expressão".

Texto completo em:

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed769_o_publico_e_o_privado_iii

- 3. Passo** - Tendo por base os vídeos e os dois trechos de reportagens, peça aos alunos que respondam às questões:

Os dois autores têm posições diferentes sobre o projeto de lei que trata da liberação das biografias não autorizadas. Que posições são essas? Com qual deles você concorda? Justifique.

No Estado liberal, há uma separação entre o público e o privado. Que relação podemos estabelecer entre esse tema e a polêmica do projeto de lei das biografias não autorizadas? Comente.


Liberdade de expressão e direito à privacidade. Qual dos dois valores você considera mais importante para uma democracia moderna? Justifique.

- 4. passo** - Escolha alguns trios e peça para que eles apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.

Aspectos Pedagógicos

Analisar os limites entre o público e o privado num Estado Moderno é o principal objetivo desta atividade. Nestes termos, a partir de uma situação problema como a do projeto de lei que trata das biografias não autorizadas, procure levar ao aluno os aspectos sociológicos e legais desta polêmica, de modo que, a partir desta proposta, ele possa assumir uma posição crítica.

Tipos de Estados modernos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A crise do neo-liberalismo	Quadro de giz, datashow e texto.	Atividade que aborda a ideologia neoliberal, faz uso do recurso textual e audiovisual, propõe uma reflexão sobre esse modelo político-econômico e a crise enfrentada por ele na atualidade.	Dupla	2 aulas de 50 min

Aspectos operacionais

1. **Passo** - Apresentar aos alunos o vídeo sobre a “A crise do Neoliberalismo”:

Vídeo disponível em:

http://www.senado.gov.br/noticias/tv/videos/cod_midia_165407.flv

2. **Passo** - Com base no livro, apresente a seguinte questão ao seu aluno:

Listar as características de um Estado que adota o modelo neoliberal. Em seguida se perguntar se estas características estão presentes em seu cotidiano. Justifique com exemplos.

3. **Passo** - Tendo por base a reportagem, apresente as seguintes questões aos seus alunos.

No vídeo, o economista José Carlos de Assis apresenta duas importantes características do modelo neoliberal. Que características são essas? Você consegue percebê-las em seu cotidiano? Justifique.

No vídeo, um dos debatedores alega que a crise no modelo neoliberal se deve à falta de regulação. O que

isso significa?

Na visão do senador Roberto Requião, o capital financeiro passou a ser mais importante que o capital produtivo. Que implicações isso pode ter em nosso cotidiano.

Segundo o entrevistado, o economista José Carlos de Assis, o que está por trás da proposta neoliberal?


4. **passo:** Escolha alguns trios e peça para que eles apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.

Aspectos Pedagógicos

Analisar o modelo de política econômica adotada pelo Estado é o principal objetivo desta atividade. Nestes termos, a partir de uma situação problema como a “Crise do neoliberalismo”, procure levar ao aluno os aspectos políticos e sociológicos desta polêmica, de modo que, a partir desta proposta, ele possa assumir uma posição crítica diante da realidade.

Um balanço do neoliberalismo.

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Estado neoliberal.	Data Show, computador, som.	Vídeo que apresenta, de forma didática, o conceito e a ideia de neoliberalismo.	Individual	Uma aula de 50min.

Aspectos operacionais

1. **passo** - Apresente o seguinte vídeo:

ESTADO NEOLIBERAL

http://www.youtube.com/watch?v=1QjC_dpZkls - (acesso em 08/10/2013)

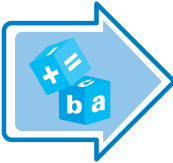
2. **passo** - Faça perguntas aos alunos sobre o que eles entenderam da exposição sobre Estado neoliberal. Discuta com eles o seu conceito e suas implicações sociais e econômicas.

Aspectos pedagógicos

Permitir aos alunos uma visão clara sobre o neoliberalismo e suas consequências sociais e econômicas, partindo de experiências políticas concretas.

Um balanço do neoliberalismo.

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Política de privatizações e meio ambiente	Texto impresso	Uma reportagem que trata sobre a política econômica neoliberal, que incentivou as privatizações no Brasil, e outra, trazendo a informação sobre a privatização de linhas de ônibus em Diadema. E ainda, uma entrevista com antropóloga ambientalista, integrante do grupo de articulação da Cúpula dos Povos, que fala sobre a lógica neoliberal e os assuntos que seriam discutidos na conferência Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.	Grupos de quatro alunos	2 aulas de 50min.

Aspectos operacionais

1. Passo - Leia, em voz alta, com os alunos, as reportagens que seguem:

Neoliberalismo no Brasil: política econômica incentivou privatizações.

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/neoliberalismo-no-brasil-politica-economica-incenti->

vou-privatizacoes.htm (acesso em 08/10/2013)

Diadema vai privatizar linhas de ônibus da ETCD.

<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,diadema-vai-privatizar-linhas-de-onibus-da-etcd,564703,0.htm> - (acesso em 10/10/2013)

Neoliberalismo tingido de verde de olho na Rio + 20.

http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=20170 (acesso em 08/10/2013)


- 2. Passo** - Discuta com os alunos os efeitos das ideias neoliberais na política brasileira, tratando especificamente dos temas “privatização” e “impactos ambientais”.

Aspectos pedagógicos

O professor deve apresentar os resultados práticos do pensamento neoliberal, deixando claro aos alunos os objetivos e metas deste. É importante que os alunos entendam a intenção do pensamento neoliberal e quais resultados esta política de Estado mínimo tem trazido para os países capitalistas em geral.

Um balanço do neoliberalismo.

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Críticas ao modelo neoliberal	Data Show, computador e som	Dois vídeos que tratam dos efeitos negativos da lógica econômica neoliberal, dos prejuízos que toda a circulação de riquezas gera para a população, em especial para as camadas mais pobres.	Individual.	2 aulas de 50min

Aspectos operacionais

1. **Passo** - Exiba os vídeos a seguir, explicando que estes tratam dos efeitos negativos do ideário neoliberal como política econômica.

Efeitos do sistema neoliberal.

<http://mais.uol.com.br/view/wrlei56os45s/efeitos-do-sistema-neoliberal-04023762D0893366?types=V,P,T,F,S,B&> - (acesso em 15/10/2013)

A HISTÓRIA DAS COISAS (MEIO AMBIENTE E CIDADANIA).

Download disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/7840> (acesso em 08/10/2013)

O documentário mostra, em detalhes, como se gestou a crise na Grécia. Também deixa explícito que permanece plenamente em vigor a máxima do neoliberalismo econômico, a qual reza que: “Todo lucro deve sagradamente ser apropriado de forma privada, e todos os prejuízos que surjam desse processo de apropriação devem, necessariamente, ser assumidos pelo conjunto da sociedade”.


<http://www.youtube.com/watch?v=RXYAJF9ZmkY> - (acesso em 15/10/2013)

Aspectos pedagógicos

O professor deve apresentar aos alunos as críticas que são feitas ao modelo neoliberal para que eles sejam capazes de fazer uma reflexão sobre o tema, analisando os efeitos gerais desse modelo de política econômica.

O papel da indústria cultural na disseminação da ideologia do consumo

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fazendo a "cabeça" das crianças	Quadro de giz, data-show e texto	Atividade que aborda o papel da mídia, faz uso de recurso audiovisual e textual, propõe uma reflexão sobre a influência da mídia nas atividades de consumo das crianças.	em grupo de três alunos	2 aulas de 50 min

Aspectos operacionais

- 1. Passo** - Apresente aos alunos o vídeo que segue sobre "a publicidade para criança":

Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/VER-TV/427466-VER-TV-DISCUTE-PUBLICIDADE-PARA-CRIANCAS-%28BL.1%29.html>

- 2. Passo** - Apresente à turma o texto a seguir:

TEXTO I -

Observatório da Imprensa
Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito

Quinta-feira, 24 de Outubro de 2013 | ISSN 1519-7670 - Ano 17 - nº 769

O consumismo inconsciente das crianças

Por Shirley Hunther em 17/11/2009 na edição 564

Apresentação abusiva

"A televisão é o meio em que a publicidade mais atinge as crianças e a dificuldade dos pais driblarem a sedução

dos anúncios voltados para o público infantil gera polêmica. Em todo o mundo há instituições voltadas para combater abusos – até quem defenda a proibição desses comerciais, como é o caso da ONG Instituto Alana. Segundo a presidente, Ana Lucia Villela, “as crianças ainda não conseguem criar um juízo de valores sobre o que veem na televisão. Até os seis anos de idade, elas não sabem o que é comercial ou programa”.

Todavia, para que uma propaganda possa melhor convencer uma pessoa a comprar algo de que ela não necessita, ela é, em sua maioria, formada por um texto cuidadosamente selecionado em seus componentes lingüísticos e visuais. Assim, devemos avaliar melhor o que lhe está sendo oferecido e fazer com que uma criança faça distinção quando seu super-herói está à frente da própria mensagem e que até os seus primeiros seis anos de vida elas não sabem distinguir, como afirma a presidente do Instituto Alana em São Paulo.

Sabe-se que é muito mais fácil fixar um hábito durante a infância, já que é nesta fase que a percepção está sendo estruturada, tornando-se também mais difícil modificar algo assimilado nesse período. Hoje, enquanto a criança cresce se estrutura, sua percepção do consumo como o grande prazer, gozo maior que o brincar, o aprender com a experiência, o construir seu conhecimento com o mundo da vida, das relações dialógicas, verdadeiras.

Com isso, as propagandas têm inovado sua apresentação de forma abusiva. A maneira que apelam para se obter a atenção de um possível consumidor é que prejudica a saúde, e o desenvolvimento do caráter, personalidade e autoelevação de consumo.”

Texto completo em:

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/o-consumismo-inconsciente-das-criancas>

- 3. Passo** - Tendo por base os passos anteriores, ou seja, o texto e o vídeo, apresente as seguintes questões para os seus alunos.

Que estratégias são utilizadas pela mídia para influenciar as atividades de consumo das crianças?

Qual a sua posição sobre a proposta do projeto de lei que proíbe a venda de produtos “gordurosos” nas cantinas das escolas? Comente, levando em consideração a sua realidade.

Por que a infância é considerada um período vulnerável para a ação da propaganda? Comente.

Podemos afirmar que a indústria cultural tem o poder de estimular necessidades não essenciais na vida das pessoas? Justifique a sua resposta.

Que estratégias podem ser adotadas pelas famílias para protegerem as crianças da publicidade abusiva?

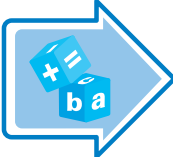
- 4. passo** - Escolha alguns trios e peça para que eles apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.

Aspectos Pedagógicos

Analisar a relação entre publicidade e o incentivo ao consumismo na infância é o principal objetivo desta atividade. Desse modo, a partir de uma situação problema, como o Projeto de Lei que proíbe a venda de produtos não saudáveis nas cantinas das escolas procura levar ao aluno os aspectos sociológicos e legais desta polêmica. Espera-se que, a partir da proposta, ele possa assumir uma posição crítica diante da publicidade veiculada para consumo das crianças.

O papel da indústria cultural na disseminação da ideologia do consumo

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A notícia é uma mercadoria?	Quadro de giz e texto	Atividade que aborda o excesso de “desinformação” na sociedade de consumo, faz uso de recurso textual, propõe uma reflexão sobre a transformação da notícia em mercadoria.	Dupla	2 aulas de 50 min

Aspectos operacionais

- 1. Passo** - Apresentar aos alunos o texto a seguir.

Observatório da Imprensa
Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito

ISSN 1519-7670 - Ano 17 - nº 769

Como o consumo de notícias nos torna infelizes

Por Rolf Dobelli em 23/04/2013

Tradução: Jô Amado, edição de Leticia Nunes. Informações de Rolf Dobelli [“News is bad for you – and giv-

ing up reading it will make you happier”, *The Guardian*, 12/4/13]

“Nas últimas décadas, aqueles mais felizes dentre nós reconheceram os perigos de uma vida com superabundância de comida (obesidade, diabetes) e começaram a mudar as dietas. Mas a maioria, entre nós, não compreende que a notícia é para a mente o que o açúcar é para o corpo. A notícia é fácil de digerir. A mídia nos alimenta com pedacinhos de assuntos triviais, guloseimas que não dizem respeito às nossas vidas e não exigem muito raciocínio. É por isso que quase não sentimos uma saturação. Ao contrário de ler livros e artigos extensos em revistas (o que exige raciocínio), engolimos quantidades ilimitadas de flashes das notícias que são caramelos coloridos para a mente. Hoje, chegamos ao mesmo ponto em relação à informação do que havíamos chegado há 20 anos em relação à comida. Estamos começando a reconhecer como as notícias podem ser tóxicas.

(....)

As notícias enganam – *Vejam o seguinte exemplo (tomado emprestado do ensaísta e professor libanês-americano Nassim Taleb): um carro trafega sobre uma ponte e a ponte cai. Qual será o foco da mídia jornalística? O carro. A pessoa no carro. De onde ela vinha. Onde pretendia ir. Como sentiu o acidente (caso tenha sobrevivido). Mas tudo isso é irrelevante. E o que é relevante? A estabilidade estrutural da ponte. Esse é o risco subjacente que tem ficado escondido e pode estar escondido em outras pontes. Mas o carro é chamativo, é dramático, é uma pessoa (não-abstrata) e é uma notícia barata para produzir. As notícias nos levam a andar às voltas com o mapa de riscos completamente errado em nossas cabeças. Por isso, o terrorismo é supervalorizado. O estresse crônico é subvalorizado. O colapso da [empresa de serviços financeiros] Lehman Brothers é supervalorizado. A irresponsabilidade fiscal é subvalorizada. Os astronautas são supervalorizados. As enfermeiras são subvalorizadas.*

A notícia é irrelevante – *Dentre as aproximadamente 10 mil matérias que você leu nos últimos 12 meses, cite uma – porque você a consumiu – que lhe permitiu tomar uma decisão melhor sobre um assunto sério que estava mexendo com sua vida, sua carreira ou seus negócios. O caso é o seguinte: o consumo da informação é irrelevante para você. Mas as pessoas acham muito difícil reconhecer o que é relevante. É muito mais fácil reconhecer o que é novo. O relevante versus o novo é a batalha fundamental da era atual. As organizações de mídia querem que você acredite que as notícias oferecem algo como uma vantagem competitiva. Muita gente acredita nisso. Ficamos ansiosos quando ficamos isolados do fluxo das notícias. Na realidade, o consumo de notícias é uma desvantagem competitiva. Quanto menos notícias consumir, maior será a sua vantagem.*

(....)

A notícia nos torna passivos – *Em sua grande maioria, as histórias das matérias são sobre coisas que você não pode influenciar. A repetição diária de notícias e coisas sobre as quais não podemos agir nos torna passivos. É uma coisa que nos mói até adotarmos uma visão do mundo pessimista, insensível, sarcástica e fatalista. O termo científico é “impotência aprendida”. Pode ser chute, mas não me surpreenderia se o consumo de notícias, pelo menos parcialmente, contribuisse para a amplamente disseminada doença da depressão.*

Os efeitos da liberdade

A sociedade precisa do jornalismo – mas de uma maneira diferente. O jornalismo investigativo sempre é relevante. Precisamos de reportagens que fiscalizem nossas instituições e descubram a verdade. Extensos artigos jornalísticos e livros também são bons.

(...)”

Texto completo disponível em:

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed743_como_o_consumo_de_noticias_nos_torna_infelizes

2. Passo - Tendo por base o texto, apresente as seguintes questões aos seus alunos.

A notícia pode ser considerada uma mercadoria? Comente.

Para o autor, as notícias nos enganam. De que modo?

Por que a notícia é irrelevante?

A pessoa pode se sentir passiva diante de tantas notícias? Por que razões?

É possível adotar uma postura crítica diante de tantas notícias? Justifique.

Você acredita em tudo que lê na mídia? Comente.


3. passo - Escolha algumas duplas e peça para que elas apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.

Aspectos Pedagógicos

Analisar o papel da mídia no serviço de prestar informação para as pessoas. Nesses termos, a partir de uma situação problema como a transformação da notícia em mercadoria, procure levar ao aluno os aspectos sociológicos dessa polêmica, de modo que, a partir da problematização proposta, ele possa assumir uma posição crítica diante da inflação de notícias a que está submetido.

O papel da indústria cultural na disseminação da ideologia do consumo

Página no material do aluno

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A cultura transformada em mercadoria	Datashow, texto impresso	A atividade propõe um debate sobre como o grafite, antes associado a atividades desviantes como a pichação, foi incorporado ao universo das artes plásticas e sofisticou não só sua alocação no espaço público urbano, mas também fez crescer, exponencialmente, o valor das obras desses artistas de rua. A proposta é debater sobre o papel da indústria cultural, nesse caso o universo das artes plásticas, e mostrar como uma prática social pode transformar cultura em mercadoria.	Em grupo de 3 a 4 pessoas	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

1. Passo - Mostrar aos alunos o documentário "Exit through the gift shop", dirigido por Banksy, disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=2gG816UvtCA>

Obs: Caso haja algum impedimento sobre o vídeo, sugere-se a troca pelo seguinte exercício:

Pedir aos alunos que leiam o texto "O grafite gentrificado: suportes inusitados, diálogo com equipamentos urbanos e o flerte com pintores consagrados", disponível no link:

http://emetropolis.net/index.php?option=com_edicoes&task=artigos&id=29&lang=pt

- 2. passo** - Comente com os alunos a matéria “Mistério marca leilão de mural do artista Banksy em Londres”, disponível no link:

<http://entretenimento.uol.com.br/noticias/efe/2013/06/04/misterio-marca-leilao-de-mural-do-artista-banksy-em-londres.htm>

No início de 2013, um mural desenhado pelo grafiteiro Banksy, num bairro londrino, foi misteriosamente removido do muro e vendido posteriormente por mais de 1 milhão de dólares. Com o debate posto sobre a mercantilização da cultura, peça aos alunos, em grupo de 3 a 4 integrantes, que respondam às seguintes questões:


Como vocês percebem os novos rumos tomados pelo grafite enquanto arte reconhecida e valorizada no mundo das artes? Trata-se da apropriação de um bem cultural com o intuito de transformá-lo em mercadoria ou trata-se da real valorização da arte de rua?

Qual o papel da indústria cultural no processo de transformação do grafite em mercadoria altamente valorizada?

Aspectos pedagógicos

Até então marginalizado enquanto prática subversiva, o grafite aparece agora como importante produto do universo das artes, inserido numa lógica de valorização mercadológica diretamente influenciada por setores privilegiados da sociedade que legitimam o que é valorizado na arte. O objetivo da atividade é que os alunos reflitam sobre o papel da indústria cultural na legitimação do gosto do grafite, assim como sobre sua consequente apropriação para fins comerciais como mercadoria altamente valorizada.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Consolidação e Registro de Aprendizagem	Texto e quadro	<i>Atividade de pesquisa sobre a influência da televisão na opinião política das pessoas.</i>	Individual	2 aulas de 50 min
	Consolidação e Registro de Aprendizagem				

Aspectos operacionais

- 1. Passo** - Solicite ao seu aluno que assista a um telejornal em seu momento de folga e siga as seguintes instruções:

Nome do telejornal.

Horário.

Canal.

Escolher uma notícia política e uma notícia econômica.

- 2. Passo** - Peça para ele responder às seguintes perguntas.

Qual a principal questão das duas notícias?

São duas notícias relevantes? Comente.

Quem são os personagens, grupos sociais e partidos políticos envolvidos?

Todos os envolvidos foram escutados? Justifique.

Os jornalistas assumiram uma posição diante da notícia? Comente.

Você se sente bem informado sobre as notícias que foram dadas? Comente.

3. Passo - Em seguida, apresente as problematizações a seguir:

Quem decide quais notícias devem ser apresentadas com destaque?

O modo como ela é apresentada pode ser diferente de um telejornal para outro? Comente.

Quem são os donos desse canal de televisão, ou seja, da empresa de comunicação? Eles podem influenciar no modo como as notícias serão dadas? Justifique.

De onde vêm os recursos que mantêm essas empresas de comunicação?

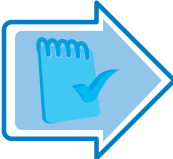
Enfim, em sua opinião, em época de eleição, os “canais” de televisão se mantêm neutros diante das disputas políticas? Justifique.

4. Passo - Ao final, escolha alguns alunos para responderem às questões propostas e promova um debate em sala de aula.

Aspectos Pedagógicos

Promover a consolidação da aprendizagem sobre a relação entre o poder político, a mídia e a sociedade. Dessa maneira, a partir de uma situação problema como a produção da notícia, procure levar ao aluno um olhar desnaturador, de modo que, a partir do debate, ele possa assumir uma posição crítica sobre as informações recebidas.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação	Textual	Questões retiradas de concursos vestibulares e ENEM que tratam dos temas estudados na Unidade 11, Seções 1 e 2	Individual	1 aula de 50 minutos

Aspectos operacionais

Caro Professor, estamos disponibilizando uma série de questões de vestibulares e ENEM como sugestão para a montagem de sua avaliação. Como todo o material construído, você tem a liberdade de utilizar ou não as questões propostas. Esperamos que este material seja útil.

Aspectos pedagógicos:

O professor poderá selecionar algumas das questões propostas para aplicar a avaliação da turma.

1. (Unioeste 2013) Em seu texto, *O Enfraquecimento da Sociedade Civil*, Michael Hardt salienta que na obra de Michel Foucault, a intermediação institucional que define a relação entre sociedade civil e Estado aparece em uma funcionalidade totalmente projetada para fins autoritários e antidemocráticos. Foucault se refere às múltiplas formas de organização e produção de forças sociais pelo Estado que impedem que forças pluralistas e interesses da sociedade civil se sobressaiam sobre o Estado.

Tendo em vista essa intermediação entre Estado e sociedade civil, assinale a alternativa que corresponda à concepção foucaultiana de Estado.

- a. Na concepção de Foucault, o Estado é considerado a fonte central das relações de poder na sociedade, cujo controle exerce através da máquina burocrática.
- b. Segundo Michel Foucault, o poder está limitado apenas ao âmbito do Estado, portanto, ele reconhece um distanciamento teórico entre Estado e sociedade civil.
- c. Para Michel Foucault, o Estado não detém o monopólio legítimo da força. Nesse sentido, podemos dizer que o monopólio da força não é a condição necessária para a existência do Estado.
- d. Michel Foucault prefere usar o termo Governo em lugar de Estado para indicar a multiplicidade e a imanência pluralista das forças de estatização no interior do campo social. Para Foucault, a sociedade civil está fundada na disciplina e na normatização.
- e. Segundo Foucault, na sociedade disciplinar, há apenas Estado, pois ele pode ser concretamente isolado e contrastado num plano separado da sociedade civil. O exercício do poder dá-se por intermédio de dispositivos de poder organizados na sociedade civil.

Resposta:

[D]

2. (Ufu 2012) Nas Ciências Sociais, particularmente na Ciência Política, definir o Estado sempre foi uma tarefa prioritária. As tentativas nesta direção fizeram com que vários intelectuais vissem o Estado de formas diferentes, com naturezas diferentes. Numa palestra intitulada *Política como vocação*, Max Weber nos adverte, por exemplo, que o Estado pode ser entendido como uma relação de homens dominando homens. No trecho da canção d'O Rappa, *Tribunal de Rua*, dominação é o que se percebe, também, na relação entre cidadãos e policiais (braço armado do Estado).

A viatura foi chegando devagar

E de repente, de repente resolveu me parar

Um dos caras saiu de lá de dentro

Já dizendo, aí compadre, você perdeu

Se eu tiver que procurar você tá fodido

Acho melhor você ir deixando esse flagrante comigo [...].

O Rappa. *Lado A Lado B*. Warner, 1999.

A partir da perspectiva weberiana, relacionada ao trecho da canção acima, evidencia-se que a dominação do Estado

- a. é exercida pela autoridade legal reconhecida, daí caracterizar-se fundamentalmente como dominação racional legal.
- b. é estabelecida por meio da violência prioritariamente exercida contra grupos e classes excluídos social e economicamente.
- c. ocorre a partir da imposição da razão de Estado, ainda que contra as vontades dos cidadãos que, normalmente, àquela resistem.
- d. a exemplo da dominação de outras instituições, opera de forma genérica, exterior e coercitiva.

Resposta:

[A]

3. (Uema 2012) Qual das alternativas abaixo corresponde à definição de Max Weber sobre o Estado Moderno?

- a. Comitê executivo dos negócios de toda a burguesia.
- b. Comunidade humana que, dentro dos limites de um determinado território, reivindica o monopólio da força legítima.
- c. Representante de uma das classes fundamentais.
- d. Instrumento de dominação de uma classe sobre a outra.
- e. Representante da burocracia pública.

Resposta:

[B]

4. (Uem 2012) Sobre o conceito de Estado Moderno defendido pelo sociólogo alemão Max Weber, assinale o que for correto.

- a. O Estado Moderno deve ser definido estritamente em relação aos seus fins.
- b. A característica fundamental do Estado é o monopólio do uso da violência legítima dentro de um determinado território.
- c. A manutenção da autoridade estatal ocorre pela necessária combinação entre o emprego da força física e a busca pela legitimidade junto aos cidadãos.
- d. A legitimidade do Estado Moderno deriva, principalmente, do reconhecimento da validade legal e da competência funcional, baseadas em normas racionalmente estabelecidas.

Resposta:

[A]

5. (Uema 2012) Aponte a opção correta referente à instituição da primeira modernidade, encarregada de ser o centro organizador da vida política e social.

- a. O Sufrágio Universal.
- b. O Mercado.
- c. A Moeda.
- d. As Nações Unidas.
- e. O Estado.

Resposta:

[E]

